

arte





Graciliano Ramos na URSS por meio dos arquivos fotográficos do IEB-USP

Camila Diaz de Goes

No Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP), responsável pela guarda do acervo pessoal de Graciliano Ramos, encontra-se um conjunto fotográfico de quase 40 imagens que mostram o autor alagoano em lugares muito distantes das paisagens brasileiras tão caras à sua obra:

trata-se dos registros de sua viagem à União Soviética, em 1952, acompanhado de uma delegação de membros do Partido Comunista do Brasil – PCB (hoje Partido Comunista Brasileiro)¹. O itinerário, que passou primeiro por Praga, na Checoslováquia, levou os via-

jantes à Rússia, sobretudo a Moscou, a São Petersburgo (então Leningrado), a Tbilíssi, capital da Geórgia, e à Abcásia, uma região autônoma no Cáucaso. O percurso fotográfico acompanha, em parte, o que é narrado por Ramos em seu livro memorialístico *Viagem* (1954), texto inacabado e publicado postumamente, mas também vai além da visão pessoal do autor, levantando uma série de tensões e articulações políticas e sociais inerentes à sua época.

A emblemática viagem se deu num momento em que a URSS entrava em sua era de maior prestígio e visibilidade internacional, colhendo os frutos de sua vitória na Segunda Guerra Mundial. Sob a figura excepcionalmente centralizadora de Stalin, a nação adentrava a Guerra Fria com grande força geopolítica, mas ainda com uma neces-

¹ O grupo era formado por mais de 40 membros filiados ao Partido Comunista do Brasil, dentre os quais se destacavam intelectuais e artistas, como Abel Chermont, a quem foi concedido o cargo de presidente da delegação, Graciliano e Heloísa Ramos, Dalcídio Jurandir, Sinval Palmeira, Arnaldo Estrela, Mariuccia Iacovino, Moacir Werneck de Castro, João Pereira Sampaio, Marcelino Serrano, Palma Neto, Cristina Joffily, Nair Batista, Eliseu Alves de Almeida, Murilo Pacheco e Freitas Nobre.

CAMILA DIAZ DE GOES é graduanda em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP e trabalha no IEB-USP com a catalogação do Fundo Graciliano Ramos.

sidade de reafirmar seu ideal revolucionário e de mostrar ao restante do mundo o comunismo como um sistema frutífero e promissor. Assim sendo, a forma como o Estado cultivava sua imagem no exterior se mostrava de vital importância, e uma das entidades que mais atuaram nesse sentido foi a Sociedade para as Relações Culturais da URSS com Países Estrangeiros (Voks). Dentre suas diversas frentes de trabalho, a organização era responsável por todos os aspectos da recepção de turistas estrangeiros: seleção de pessoas indicadas para visitar o país, elaboração de itinerários, contratação de guias e intérpretes etc.

Já no Brasil, a situação do comunismo se revelava bastante distinta. O governo de Eurico Gaspar Dutra, que havia coincidido com o início da Guerra Fria, acirrou as tensões internacionais e culminou no rompimento das relações entre o Brasil e a URSS, assim como na cassação do registro do PCB pelo Tribunal Superior Eleitoral, com o fechamento de suas sedes em todo o país, em 1948. Em resposta, o partido acaba por acirrar seus posicionamentos, chegando a negar apoio a Getúlio Vargas nas eleições de 1950. É nesse contexto de fragilidade e de necessidade de apoio internacional que o PCB se aproxima do Kominform, entidade que coordenava a cooperação entre partidos comunistas estrangeiros, e passa a ter um contato mais estreito com o governo de Stalin.

O conjunto de imagens guardado pelo IEB, que reúne muitas fotografias ausentes nas edições de *Viagem* e pouquíssimo veiculadas em outros meios de comunicação, mescla retratos oficiais, de fotógrafos contratados pela Voks, cartões-postais de pontos turísticos e registros pessoais do casal Ramos. Tal combinação apresenta-se como

uma janela, por onde se pode observar essa miríade de questões que permeavam o contexto da viagem. Por um lado, expressa-se a preocupação do governo stalinista com sua imagem: disso decorreu uma rigidez nas possibilidades de turismo, e até mesmo no discurso que os estrangeiros poderiam construir a respeito do que haviam conhecido, posto que os profissionais por trás da produção de grande parte dos registros eram soviéticos, e não brasileiros². Nesse sentido, as fotografias são permeadas pela constante preocupação em mostrar o comunismo como um sistema triunfante, seja na arquitetura, seja na pujança de suas artes, seja na relevância de seus intelectuais e instituições culturais, seja na eficácia de seus trabalhadores. Tal cuidado reflete tanto as intenções de poderio internacional soviético, no contexto da Guerra Fria, como a defensiva da esquerda brasileira, lutando para manter seu espaço e apoio em um momento de repressão.

As fotografias de Graciliano e Heloísa, por outro lado, retratam as ruas de Tbilíssi, capital georgiana, com um olhar distinto, voltado para o cotidiano. Borrões e desalinhamentos concedem aos registros um tom menos formal, mais descontraído, e com espaço para que floresça a subjetividade dos interesses do autor, ecoando o enfoque que Graciliano Ramos escolhe dar a seu relato escrito.

2 O PCB incentivava os intelectuais que regressavam da URSS a escrever relatos memorialísticos de suas experiências, de modo a divulgar testemunhos favoráveis ao comunismo na mídia brasileira. Para além do já mencionado *Viagem*, Dalcídio Jurandir, da mesma delegação de Ramos, escreveu a coluna "Notas de viagem à União Soviética", no jornal *Imprensa Popular*. Jorge Amado, que fez parte de outro grupo de viajantes, publicou o livro *O mundo da paz* em 1951.



Recepção da delegação brasileira em Moscou, em 28 de abril de 1952. Junto a Graciliano Ramos e sua esposa, Heloísa, encontram-se outros intelectuais e artistas filiados ao PCB, como Arnaldo Estrela, Mariuccia Iacovino, Dalcídio Jurandir e Sinval Palmeira



Delegação brasileira reunida em frente à recepção de edifício moscovita. A comitiva organizada pelo PCB para participar da viagem à URSS em 1952 contava também com operários associados ao partido, que, no entanto, não aparecem em nenhuma das imagens do acervo do IEB. Os registros mostram que os grupos participavam de itinerários e atividades distintos, adaptados aos seus interesses pela Voks



Graciliano Ramos, Sinval Palmeira e Dalcídio Jurandir acompanhando leitura de estudante, em Moscou. A delegação era levada a diversos espaços focados na educação da juventude, como o Palácio de Pioneiros de Tiblissi e uma sede da Komsomol, a Liga da Juventude Comunista.. Mostrar o alto nível de estudos e de preparação da população era uma prioridade para o governo soviético



Gravação nos estúdios Mosfilm, renomada produtora e distribuidora de filmes soviética, fundada em 1924



Apresentação de *svanuri*, um tipo de dança tradicional georgiana. A comitiva brasileira foi convidada a eventos de uma ampla gama de expressões artísticas durante sua estadia na União Soviética, como balé, teatro e ópera



Delegação em frente à catedral georgiana de Svetitskhoveli. A visita à Geórgia constituiu-se em uma parte central do itinerário organizado para os membros do PCB pela Voks, com o propósito de apresentar-lhes o país de nascimento de Stalin, assim como a estrutura e organização de regiões soviéticas para além da Rússia



Graciliano Ramos observando a obra *Lomonósov adolescente em sua pátria*, de A. Ivanov, no Museu Russo de São Petersburgo. Uma equipe de fotógrafos soviéticos contratada pela Voks acompanhou a delegação brasileira durante a viagem, fazendo registros de encontros institucionais e visitas a pontos turísticos com o propósito de oferecer fotografias para a veiculação oficial da viagem nos meios de comunicação brasileiros



Visita a fábrica georgiana. Conhecer as condições dos trabalhadores soviéticos, em diferentes áreas de atuação, era outro ponto crucial do roteiro de viagem seguido pela delegação. Durante diferentes encontros, representantes de grupos de operários foram chamados pelos guias de viagem para falar aos brasileiros a respeito de suas condições de vida, locais de trabalho e benefícios concedidos pelo governo soviético



Cartões-postais da Praça Vermelha (Imagem superior) e da Praça Sviérdlov (Imagem inferior), ambas em Moscou. As imagens, de veiculação turística, carregam forte simbologia relativa à vitória comunista e ao poderio da URSS. Isso se observa, por exemplo, nas estrelas do Kremlin no topo das torres da Praça Vermelha, que substituem as antigas águias bicéfalas do governo czarista, e na escolha em retratar a Praça Sviérdlov, lugar onde foi proferido o famoso discurso de Lênin às tropas do *front* polonês



Vista dos jardins do Parque de Cultura e Repouso Stalin (Imagem superior) e da Galeria de Pintura de Tiblissi (Imagem inferior), na Geórgia. Para além de fotografia profissional e cartões-postais, o acervo do IEB salvaguarda imagens de cunho mais pessoal feitas pela família Ramos, que mostram sua apreciação de espaços fora do itinerário turístico e mais associados com o cotidiano da população local